
ÍNDICE GERAL

1. MANUAL DA QUALIDADE

- 1.2 Termo de compromisso
- 1.3 Identificação do responsável técnico

2. PLANO VETERINÁRIO

- 2.1 Manejo de animais recém nascidos
 - 2.1.2 Corte e cura do umbigo
 - 2.1.3 Descorna
 - 2.1.4 Desmama
 - 2.1.5 Castração
 - 2.1.6 Manejo alimentar
 - 2.1.7 manejo terapêutico
 - 2.1.8 Movimentação de animais
 - 2.1.9 Rodeio e verificação do rebanho

2.2 PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS

- 2.2.1 Vacinações
- 2.2.2 Clostridioses
- 2.2.3 Vermifugações

2.3 TRATAMENTOS

- 2.3.1 Doenças infecto - contagiosas
- 2.3.2 – 2.3.6 Tratamentos

2.4 INCIDÊNCIAS DE MANEJO

2.5 ECTOPARASITOSE

2.6 PROCEDIMENTOS CIRURGICOS E PÓS-CIRÚRGICOS

2.7 PROCEDIMENTOS PARA DESEINFECÇÃO DE AGULHAS

2.8 PROCEDIMENTOS PARA INCIDÊNCIAS DE MANEJO

- 2.8.1 Ocorrência de morte

3. PLANO PARA CONTEÇÃO DE SINISTROS

- 3.1 Vazamento de produtos químicos
- 3.2 Incêndio
- 3.3 Inundações
- 3.4 Tempestades e fenômenos da natureza
- 3.5 Procedimento obrigatórios para os casos de sinistros

4. ANÁLISE DE SOLOS

5. DEPOSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS

- 5.1 Tríplice lavagem
- 5.2 Destinação de embalagens vazias
- 5.3 plano de prevenção de acidentes pro agrotóxicos

6. CONTROLE DE ROEDORES

- 6.1 Planilha de controle

7. ANEXOS

- 7.1 Plano para contenção de incêndios
- 7.2 Plano de contingência para falta de energia elétrica
- 7.3 Higiene Pessoal

1. MANUAL DA QUALIDADE

1.1 INTRODUÇÃO

Objetivando assegurar a qualidade dos produtos originários de nossas atividades fins, a organização adota esse plano com intuito de estabelecer procedimentos e regras básicas de Boas Prática Agrícolas que assegurem os padrões mínimos de segurança alimentar, bem estar de nosso funcionários, ética profissional, uso racional dos recursos naturais e integração empresa sociedade, onde a integração homem natureza se reflete em respeito à esta e desenvolvimento de todo o sistema.

Este manual vem em busca do cumprimento dos preceitos de ética e desenvolvimento sócio econômico previstos nas legislações nacionais e padrões internacionais de garantia de qualidade, segurança alimentar e integração social.

De frente a difundida preocupação em relação á segurança alimentar quanto a origem dos produtos alimentícios, a organização lança – se neste desafio de desenvolvimento empresarial promovendo dentro de sua competência a aplicabilidade dos conceitos supra citado

1.2 TERMO DE COMPROMISSO.

A organização compromete-se, por meio de sua administração disponibilizar e viabilizar o custeio do que se faça necessário para o efetivo desenvolvimento e aplicabilidade das técnicas e preceitos previsto neste manual de Boas Práticas Agrícolas, tais como, *capacitação de funcionários, aquisição de equipamentos, adequação de instalações e maquinários* no propósito de subsidiar a sua implementação.

Assinatura. _____
Responsável administrativo

1.3 DADOS DO MÉDICO VETERINÁRIO

Eu..... Médico Veterinário responsável pela
propriedade.....residente a
.....telefone.....sempre que
necessário ou quando solicitado pelo proprietário ou administrador me comprometo a realizar visitas
esporádicas à Fazenda.

DATA: _____

LOCAL: _____

ASSINATURA DO MÉD. VET.

2 PLANO VETERINÁRIO

2.1 MANEJO DE ANIMAIS RECÉM NASCIDOS

2.1.1 FORNECIMENTO PRECOCE DO COLOSTRO

- Os bezerros recém nascidos devem permanecer junto a mãe, devendo ser observado as suas condições naturais para que proceda auxílio as primeiras mamadas caso este demonstre debilidades que comprometam seu bem estar, desenvolvimento e sua vida.
- O bezerro deve permanecer com a mãe em tempo integral nas primeiras 72 horas, para que esse possa ter acesso ao colostro proporcionalmente ao seu desenvolvimento imunológico e fisiológico.

2.1.2 CORTE E CURA DO UMBIGO

O corte e a desinfecção do cordão umbilical devem ser feitos o mais cedo possível, proceder da seguinte maneira:

- Cortar o cordão umbilical a uma altura de três a quatro dedos da inserção, mergulhar o cordão em solução anti-séptica como tintura de iodo a 10% ou outras;
- Não é necessário amarrar o cordão, a não ser em casos de hemorragia mais intensa;
- Nos dias subseqüentes, o cordão umbilical deve ser mergulhado dentro de um vidro de boca larga contendo a mesma solução. Repetir esta operação uma vez ao dia, por dois a quatro dias.

2.1.3 MANEJO DE DESCORNA

- Somente proceder descorna (intervenção) com idade inferior a duas semanas;
- A descorna deverá ser promovida através de produtos químicos;
- Animais acima de 90 dias só sofrem esse tipo de intervenção caso ocorra necessidade, quebra de chifres, por exemplo, sendo o procedimento realizado pelo médico veterinário

2.1.4 MANEJO DE DESMAMA

Proceder a desmama de forma a minimizar o estresse tomando os devidos cuidados.

- Proceder a desmama para bezerros entre 6 a 8;
- Evitar contato visual mantendo as matrizes e bezerros em piquetes distintos;

2.1.5 MANEJO DE CASTRAÇÃO

- Realizar a higienização da bolsa testicular como produto anticéptico;
- A higienização instrumental deve ser realizada durante as intervenções, a substância anticéptica deve ser substituída a cada 50 animais.

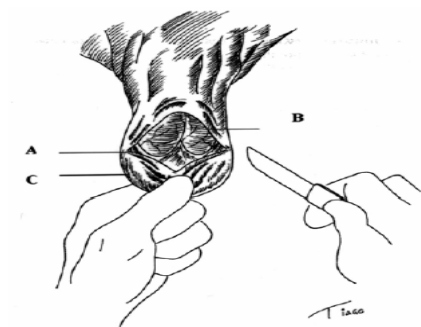


Figura 2- Esquema representativo da técnica cirúrgica de orquiectomia utilizada em bovinos, submetidos a uma incisão perpendicular praticada no ápice da bolsa testicular. (A) incisão, (B) testículo, (C) ápice da bolsa testicular.

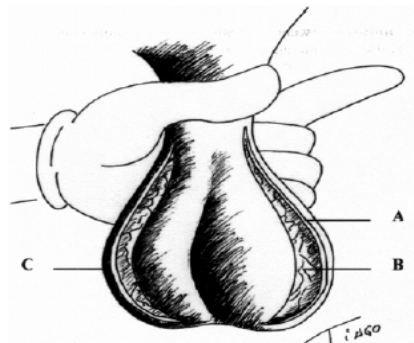


Figura 1- Esquema representativo da técnica cirúrgica de orquiectomia utilizada em bovinos, submetidos a duas incisões laterais na bolsa testicular. A) incisão, B) testículo e C) pele escrotal.

2.1.6 MANEJO ALIMENTAR

- É vetada a utilização de produtos de origem animal na alimentação e / ou suplementação dos animais;
- Sendo vetado também o uso de hormônios e antibióticos com intenção de incremento de crescimento;
- Animais criados a pasto devem ter garantido as condições mínimas de pastejo, disponibilização de volumoso e espaço físico, devendo estes ser considerados dentro do manejo da fazenda;
- Oferecer suplementação mineral para suprir debilidades;
- Animais confinados devem ser arraçoados no mínimo duas vezes ao dia;
- No caso de confinamento a formulação da ração deve ter prescrição de um técnico capacitado.

2.1.7 MANEJO TERAPÊUTICO

- Somente proceder a administração de medicamentos se pessoa treinada ou com o acompanhamento do médico veterinário;
- No caso de pessoa treinada somente administrar medicação para os casos e nos termos previstos neste manual;
- Na falta de previsão por este manual o médico veterinário deverá ser consultado para que proceda diagnóstico;
- Proceder registro das aplicação como segue modelo de planilha abaixo;
- Animais medicados devem ser identificados visualmente.

Fazenda: _____
Controle de Medicamentos

REGISTRO DE COMPRA DE MEDICAMENTOS

DATA COMPRA	NOME PRODUTO	QUANTIDADE	Nº DA PARTIDA	DATA VENCIMENTO	FORNECEDOR

Controle de administração

Nº PARTIDA	NOME DO MEDICAMENTO	DATA DE ADMINISTRAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO ANIMAL	QUANTIDADE ADMINISTRADO	DATA DO FIM TRATAMENTO	DATA TÉRMINO PERÍODO CARÊNCIA	RESPONSÁVEL

2.1.8 MOVIMENTAÇÃO DE ANIMAIS

- Os animais nascidos na fazenda são identificados com o Botton do SISBOV;
- Para animais nascidos na fazenda também poderão ser utilizado sistema de identificação de manejo, tatuagem, marca a fogo, etc.
- Para animais de compra de terceiros a entrada destes serão monitoradas através de controle dos documentos de transporte, notas fiscais e GTAs.
- Animais originários de terceiros quando identificados pelo n. do SISBOV terão estes números aproveitados para controle de sua permanência na fazenda;
- Animais originários de terceiros quando não identificados pelo n. do SISBOV serão:
 - identificados na chegada pelo número do SISBOV;
 - identificados na chegada por número de manejo interno;
 - permanecer segregados em piquete por até 40 dias até receberem identificação com o número do SISBOV ou manejo interno;
 - caso seja necessário administração de medicamentos ou na ocorrência de incidências de manejo, o animal que se acometer a estes casos, será imediatamente identificado com numero de manejo interno.

FICHA DE RASTREABILIDADE DE ANIMAIS PROVENIENTES DE COMPRA E TRANSFERÊNCIA

Exemplo

Nº Animal	Data Entrada	Número brinco origem	Número Sisbov	Número G.T.A	Número Nota Fiscal

2.1.9 RODEIO E VERIFICAÇÃO DO REBANHO

Todo e qualquer tarefa de manejo deverá ser executada de acordo com os preceitos de Bem Estar Animal

- Animais confinados deverão ter avaliação visual no mínimo por duas vezes diárias;
- Animais criados a pasto deverão sofrer avaliação visual uma vez ao dia;
- Em casos de impossibilidades de avaliação diária do rebanho por logística ou condições interperes esta avaliação deverá ser realizada no mínimo uma vez por semana;
- Caso seja identificado á ocorrência de sinistros que comprometam o bem estar dos animais, quadros clínicos indesejáveis proceder a contenção imediata;
- Em tarefas de manejos,
 - Não permitir estouro de boiada;
 - Evitar gritos;
 - Proibido uso de cães;
 - Proibido uso de bastões elétrico e ferrões;

2.2 PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS

2.2.1 VACINAÇÕES

2.2.1.1 Febre Aftosa

É uma infecção viral aguda causada pela família *Picornavirida* e altamente contagiosa dos animais de cascos fendidos, domésticos e silvestres.

Caracteriza-se por lesões vesiculares, erosões do epitélio da boca, narinas, focinho, pés, úbere e pilares ruminais.

Não há um tratamento específico. Os animais positivos devem ser sacrificados.

A prevenção se faz por vacinação que deve ser realizada nos meses de Maio e Novembro, conforme a legislação.

2.2.1.2 Brucelose

Nos bovinos, a doença é causada quase que exclusivamente pela *Brucella abortus*. A infecção se alastra rapidamente e causa muitos abortos nos rebanhos não vacinados.

Os principais sintomas são: aborto, retenção de placenta e retorno ao cio.

Não há um tratamento específico. Os animais positivos devem ser sacrificados.

A prevenção se faz por vacinação, onde todas as fêmeas de 3 a 8 meses de idade devem ser vacinadas, sendo dose única.

2.2.2 CLOSTRIDIOSES

2.2.2.1 Carbúnculo Sintomático

É uma doença febril e aguda dos bovinos e ovinos, causado pelo *Clostridium chauvoei* e caracterizado por um inchaço enfisematoso, geralmente nos músculos volumosos.

São comuns claudicações, febre, inchaços crepitantes e edematosos no quadril, ombro, peito, dorso, pescoço ou em qualquer lugar.

2.2.2.2 Botulismo

É uma paralisia motora rapidamente fatal e causada pela ingestão da toxina do *Clostridium botulinum* ; o microrganismo prolifera no tecido animal em decomposição e algumas vezes no material vegetal.

Os sinais do botulismo são causados pela paralisia muscular, perturbação da visão, dificuldade na mastigação e na deglutição e fraqueza progressiva generalizada.

2.2.2.3 Tétano

É uma toxemia causada por uma neurotoxina específica produzida pelo *Clostridium tetani* no tecido necrótico.

Os principais sintomas são: aumento de reflexo, excitabilidade dos músculos, espasmos violentos dos músculos da cabeça, causando dificuldade na apreensão e mastigação do alimento, denominadas de trismo ou "mandíbula travada".

As enfermidades citadas acima são prevenidas pela vacinação de todo o rebanho, incluindo os animais recém chegados na propriedade. A vacina é polivalente e anual.

2.2.2.4 Raiva

A vacina da Raiva deve ser administrada principalmente em regiões endêmicas, tanto em animais domésticos como em grandes animais e população de alto risco (Médicos Veterinários e trabalhadores rurais).

2.2.3 VERMIFUGAÇÕES

2.2.3.1 Endoparasitoses

VERMINOSES

Verminose é a presença de vermes no organismo de um hospedeiro.

O Controle/Tratamento é feito através da aplicação de produtos anti-helmínticos em desvermifugações estratégicas.

2.3 TRATAMENTOS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS ESPORÁDICAS

2.3.1 Pneumonia

É uma inflamação aguda ou crônica dos pulmões e brônquios, caracterizada por distúrbio na respiração e hipoxemia que pode ser complicada por agentes infecciosos secundários. A causa usual é uma infecção viral primária do trato respiratório inferior.

Os principais sintomas são: tosse, febre, catarro nas narinas, respiração ofegante, pelos arrepiados, cabeça baixa, isolamento do rebanho e falta de apetite.

O animal deve ser colocado em um ambiente morno e seco. Se houver anemia, esta deve ser tratada. A oxigenioterapia pode ser utilizada se a cianose for severa. A quimioterapia antimicrobiana deve ser iniciada e mantida uma semana após a resolução dos sinais clínicos.

2.3.2 Babesiose/ Anaplasmosse

É um grupo de doenças de animais portadores de carrapatos, causadas por protozoários (hemoparasitos) do gênero *Babesia* e *Anaplasma*.

Os sintomas são: febre, cansaço, anemia, prostração e falta de apetite.

Compostos mais antigos como o sulfato de quinurônio ainda são usados com sucesso, o aceturato de diminazeno e o imidocarbodipropionato são mais utilizados.

2.3.3 Diarréia

A **diarréia** é um **sinal clínico** que pode ser observado com frequência em bezerros, podendo ser desencadeada por vários fatores, caracterizada por uma desidratação progressiva e em alguns casos a morte, às vezes em menos de 12 horas.

Os principais sintomas são: diarréia, desidratação, febre, abatimento e falta de apetite.

O tratamento inclui: reposição de fluidos e eletrólitos, alterações na dieta, terapias com antimicrobianos e imunoglobulinas, uso de drogas antidiarréicas e adsorventes

2.3.4 Pododermatite Infecciosa (Frieira)

Apresenta-se como maior causa de claudicações em bovinos de corte e leite de todas as idades. A *Fusobacterium necrophorum* tem sido considerada a bactéria responsável por esta doença, embora seja difícil produzir evidências conclusivas.

Sinais clínicos: edema e eritema simétricos da região interdigital, claudicação (manqueira) severa e aumento da temperatura corpórea.

O tratamento consiste no pedilúvio diário com a seguinte solução: 2% de formol, 1% de sulfato de cobre, 2% de cal virgem, 1% de creolina em água. Juntamente com o anterior, associa-se tratamento sistêmico ou local com antibióticos e sulfonamidas. Outros procedimentos que podem acelerar a recuperação são: limpeza dos cascos e aplicação de curativos protetores, com pomada de alcatrão.

2.3.5 Mastite

É a inflamação da glândula mamária que quase sempre se deve aos efeitos de uma infecção por patógenos bacterianos ou micóticos.

Os fatores que predis põem à infecção no interior da glândula são: higiene precária na ordenha, as falhas na ordenhadeira, o manejo deficiente da ordenha, as lesões e ferimentos nas tetas e as populações ambientais de patógenos.

Os sintomas são: secreção anormal da glândula (presença de grumos), inchaço, calor, dor, vermelhidão, acompanhados de outros sinais de distúrbios sistêmicos como pulso rápido e fraco, afundamento dos olhos, fraqueza e anorexia (falta de apetite).

Recomenda-se coletar amostras de leite e fazer antibiograma antes do tratamento, para saber qual antibiótico a ser utilizado será o mais eficaz.

2.4. INCIDÊNCIAS DE MANEJO

2.4.1 Lesão por acidente e miíase (Bicheira)

Miíase é a invasão de tecidos ou cavidades abertas do organismo animal por larvas de dípteros (moscas).

A principal causadora da miíase é a larva de uma mosca denominada **Cochliomyia hominivorax**.

A *C. hominivorax* realiza as posturas em ferimentos recentes da pele ou cavidades de animais vivos, em 12 a 24 horas surgem as larvas do primeiro estágio.

O tratamento se faz mediante a remoção manual das larvas com o auxílio de éter e pinça. Após a retirada da larva, é recomendado o uso de um anti-séptico tópico e, em seguida, uma pomada antibiótica (Furacin).

2.4.2 Picada de cobras

As cobras mais comuns que acometem os bovinos são: cascavel, jararaca, jaracuçu. Uma maneira de descobrir se o animal foi picado seria procurar o sinal das presas pelo corpo.

Os sintomas são: inchaço no local da picada, dor, isolamento do animal no rebanho, apatia, andar cambaleante e dificuldade para respirar.

O tratamento consiste na administração de soro antiofídico na veia (1 ampola), Antiinflamatório esteroide e Vit. B12.

2.4.3 Intoxicação por plantas tóxicas

Um exemplo muito importante é a intoxicação por Samambaias (*Pteridium aquilinum*), que se encontram distribuídas em regiões altas e áreas próximas de brejos.

Os sintomas em bovinos se resumem em hemorragias generalizadas.

O melhor tratamento consiste em administração de soro glicosado, sulfato de atropina e Mercepton.

2.5 ECTOPARASITOSE

2.5.1 Hipodermose (Berne)

É provocada pela larva da mosca *Dermatobia hominis*, que fixa seus ovos em outras moscas vetores que carregam os ovos para feridas, aberturas naturais da pele ou mesmo a pele íntegra, se infiltrando no tecido subcutâneo, causando inflamação, dores severas e formação de pus, causando rejeição no couro, além do desconforto no animal.

Diferentes inseticidas sistêmicos em várias formulações são viáveis para o tratamento. Inseticidas organofosforados, como diclorvos e fention são usados na América Latina, como spray ou produtos tópicos; triclorfon é viável como produto injetável, spray ou oral. A Ivermectina pode ser administrada por via subcutânea ou "pour-on".

2.5.2 Mosca do Chifre

A *Haematobia irritans* é uma importante praga em bovinos, encontrada na maioria das regiões produtoras de carne no mundo.

As moscas do chifre podem ser controladas com utilização de sprays químicos, brincos de piretróides e pulverização com organofosforados e piretróides.

2.5.3 Carrapatos

O *Boophilus microplus* é considerado o mais importante carrapato parasita de animais de produção.

Os carrapatos podem ser controlados com spray químicos, pulverização com organofosforados, carbamatos, amidinas e piretróides.

2.6. PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E PÓS- CIRÚRGICOS

Os procedimentos cirúrgicos, tais como: castração, descorna, partos distócicos e cesariana devem ser realizados somente por um profissional capacitado e os cuidados pós- cirúrgicos devem ser seguidos rigorosamente também conforme instruções veterinárias.

2.7 INCIDÊNCIAS DE MANEJO

Esse procedimento deve ser tomado em todas incidências de enfermidades e lesões durante o manejo, devendo ser registrada em relatório específico a aplicação de medicamentos.

- Mediante enfermidades, alterações do quadro clínico do animal (debilidades, lesões, etc) apartar o animal e informar imediatamente o responsável técnico (Médico Veterinário)
- Manter o animal apartado até que seja examinado pelo técnico responsável;
- Nos casos de suspeita de doenças infecto-contagiosas, manter o animal apartado até que se tenha o diagnóstico;
- Somente ministrar medicamento mediante instrução do responsável técnico;
- Registrar a aplicação de medicamentos;
- Acompanhar a recuperação do animal observando as alterações do quadro clínico;
- Em caso de animais agonizantes após a avaliação do técnico responsável, provocar a morte do animal (eutanásia ou utilização de arma de fogo).

2.7.1 OCORRÊNCIA DE MORTE

- Nos casos de morte de animais manter o lote em que se deu o fato isolado do rebanho;
- Informar imediatamente o responsável técnico para que proceda a avaliação do quadro;
- No local, abrir vala com aproximadamente 1,5 mt profundidade, depositar *cal*, colocar o animal morto, depositar *cal* sobre este e cobri-lo com a terra que foi retirada para abrir a vala;
- Quando cabível, mediante indicação de um técnico responsável, proceder a ações preventivas para o restante do rebanho (procedimentos e medicação);
- Em casos de suspeita doenças infecto contagiosas não permitir incisões (necropsia)

3. PLANO PARA CONTEÇÃO DE SINISTROS

Para todos os efeitos considera-se SINISTRO (vazamento de produtos químicos, incêndio, inundações, tempestades, períodos prolongados de estiagem e demais fenômenos da natureza que possam por sua força e/ou reflexo trazer prejuízos ao manejo e trato do rebanho), devendo estes serem contido no período máximo de 24 horas.

PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS:

3.1 VAZAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS:

- Fazer uso de areia ou biruta para estancar o vazamento;
- Após a contenção remover a areia e/ou a biruta destinado-as para local adequado que não traga riscos de contaminação aos mananciais (aterros sanitários, etc.);
- Caso haja contaminação de nascentes, lençóis freáticos, poços artesianos e fontes de abastecimento de água remanejar os lotes do rebanho que possam ser acometidos a contaminação por ingestão destas águas;
- Comunicar as propriedades vizinhas para que tomem as devidas providências;
- Não permitir o uso desta água para consumo humano fixando informativos nos locais;
- No caso de contaminação de vazantes remover a água presente nestas e/ou a parte superficial do solo a qual foi acometido para que não contaminem o leito de rios na época das cheias;
- Quando os meios disponíveis para conter o vazamento não forem suficientes, contatar o Corpo de Bombeiros e autoridades competentes;
- Salvo por risco de vida e danos à integridade física, a pessoa que presenciar o vazamento deverá se manter no local até a resolução final;
- Em caso de acidentes com produtos químicos atente-se para instruções contidas no rótulo;
- Terminada a contenção realizar vistorias, fazer levantamento dos efeitos do acidente e providenciar para que pessoas e/ou rebanhos não sejam submetidos à contaminação.

3.2 INCÊNDIO:

Quanto à segurança pessoal, seguir as Instruções do plano de incêndio.

- Remanejar o rebanho das áreas de riscos para local adequado, que não tenha risco de ser acometido ao incêndio e/ou falta de alimentação e água;
- Fazer uso de trator equipado com grade, lança chamas e/ou veículos pipas;
- Gradear o solo em torno do foco de incêndio e/ou direcionar o jato de água sobre as chamas para impedir a sua propagação ou provocar fogo de encontro;
- Considerar uma margem de segurança do foco de incêndio;
- Posterior a contenção do incêndio, fazer levantamento dos efeitos do ocorrido, assegurar que o trato do rebanho (suprimento alimentares e água) não foi afetado;
- caso de prejuízos à alimentação e abastecimento de água remanejar o rebanho;
- Providenciar reestruturação da área.

3.3 INUNDAÇÕES:

- Em caso de inundações remanejar o rebanho das pastagens acometidas ao sinistro;
- Assegurar que a inundação não tenha promovido contaminação do leite do rio e mananciais;
- Analisar os efeitos do sinistro e impacto para a estrutura de manejo do rebanho;
- Manter o rebanho afastado da área até que se tenha assegurado as condições mínimas de manejo;

3.4 TEMPESTADES / FENÔMENOS DA NATUREZA:

- Nos casos de sinistros, verificar o impacto do ocorrido para o manejo do rebanho;
- Tomar as ações corretivas cabíveis, que poderão ir desde a manutenção em equipamentos até remanejamento do rebanho;
- Sempre que necessário o remanejamento do rebanho assegurar que o local ao qual foram destinados é seguro e tenha os requisitos mínimos necessários para um manejo adequado.

3.5 PROCEDIMENTO OBRIGATÓRIO PARA OS CASOS DE SINISTROS:

- Sobre aviso de possível incidência de SINISTROS tomar as devidas ações preventivas (desligar equipamentos elétricos, chaves gerais, registros gerais, remanejar o rebanho quando necessário, para locais de maior segurança);
- Após a reestruturação da segurança humana, proceder imediatamente vistoria e levantamento do impacto ao manejo do rebanho;
- Constatado prejuízos para o manejo e/ou trato do rebanho, proceder ações corretivas proporcionais;
- Nos casos de falta de água, comprometimento da qualidade das aguadas, da alimentação nas pastagens e/ou nos locais de trato confinado do rebanho, não sendo possível se restabelecer as condições mínimas aceitáveis, remanejar o rebanho para locais que permitam os requisitos mínimos da qualidade do trato;
- Nas pastagem em que as aguadas sejam artificiais, caso estas estejam comprometidas por falta de energia e/ou falha dos equipamentos que promovam o abastecimento, destinar o rebanho para os locais que possibilitem acesso à água;
- Nos locais em que a alimentação do rebanho se der de forma mecânica e está estiver comprometida por falhas de equipamentos e/ou falta de energia, conduzir o rebanho para os locais que permitam a alimentação adequada;
- Não permitir estouro de boiadas ou procedimentos de manejo que coloquem em risco a segurança das pessoas e instalações de manejo do rebanho;
- A falta de água e alimentação deve ser contida em um período de 12 horas ou máximo de 24 horas.

4. ANÁLISES DE SOLO E RISCO

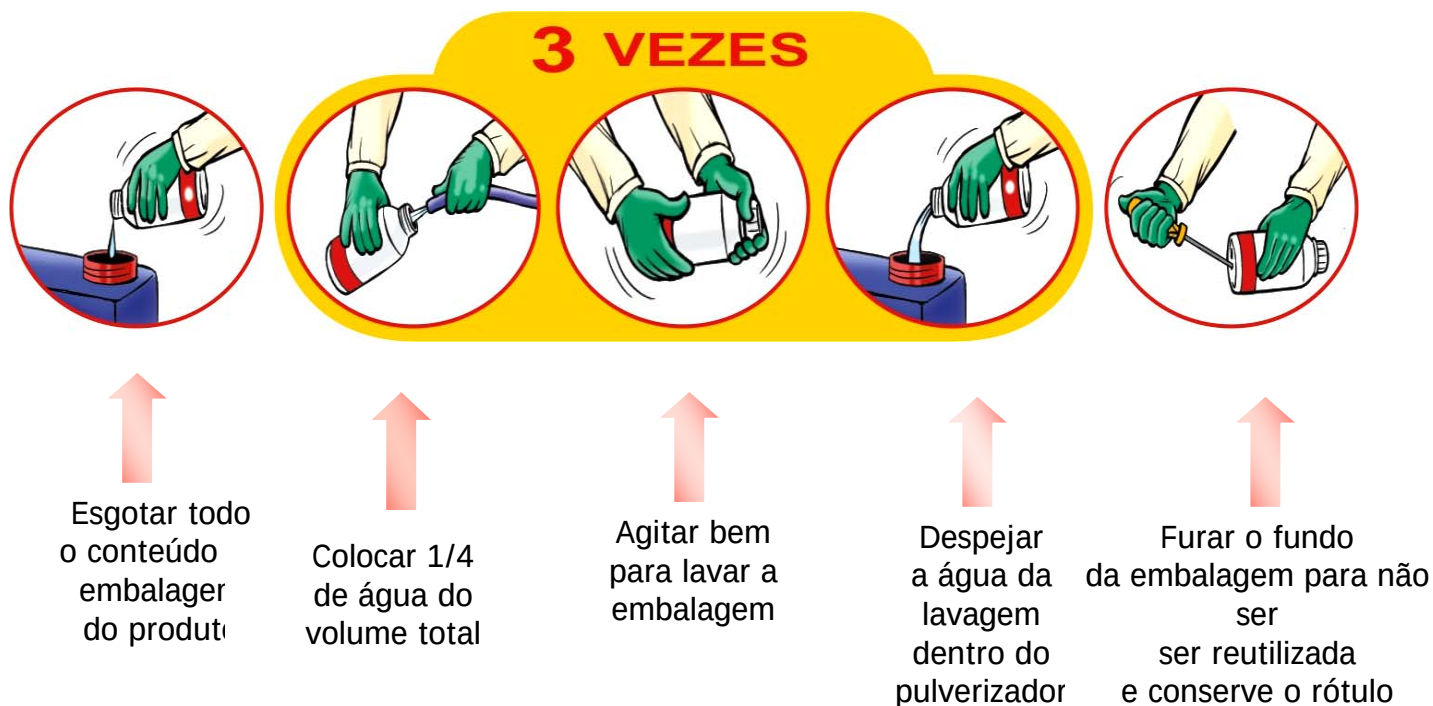
- Em manejos integrados deverão ser realizadas análise de solo;
- Mediante a análise de solo proceder análise de riscos para o novo manejo;
- A análise deverá contemplar possíveis riscos para animais segurança alimentar funcionários e meio ambiente;
- Proceder ações corretivas para minimizar os risco;
- Somente fazer uso de produtos agrícolas mediante a prescrição de um técnico capacitado.

5. DEPÓSITO DE PRODUTOS QUÍMICOS

PROCEDIMENTOS OBRIGATÓRIOS:

- Mantenha a porta trancada com chave e/ou cadeado;
- A chave deve ficar sob responsabilidade de um funcionário devidamente capacitado para tal função;
- Na porta deve conter um aviso de perigo indicando que ali se armazenam produtos perigosos;
- Os produtos devem estar dispostos em prateleiras de material não absorvente;
- Os produtos em pó devem ficar acima dos produtos líquidos;
- Dentro do depósito e nos locais de formulação (caldas, etc) deve ser mantido um recipiente contendo areia, uma pá e sacos plásticos para o caso de vazamento acidental;
- Devem ser usado equipamentos de segurança para o preparo e aplicação dos produtos (mascaras, luvas, roupas, óculos, etc);
- Devem ser usados equipamentos específicos para o preparo de caldas como baldes, balanças, frascos plásticos, etc;
- Os produtos devem ser mantidos separados por tipo e em sua embalagem original;
- O local deve apresentar luz natural e/ou artificial adequada para que os funcionários possam ver com facilidade os rótulos dos produtos;
- O local deverá ter boa ventilação para impedir o acúmulo de gases tóxicos;
- As identificações dos produtos e os rótulos devem estar disponíveis sobre as prateleiras;
- Após o uso, proceder a TRIPLICE LAVAGEM, manter as embalagens vazias em local que não traga riscos de contaminações, trancado, com restrição de acesso e devolve-las ao fornecedor.

5.1 TRIPLICE LAVAGEM



5.2 DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS E EMBALAGENS VAZIAS

- As embalagens devem ser enxaguadas três vezes e a calda resultante acrescentada à preparação a ser pulverizada (TRÍPLICE LAVAGEM);
- Não reutilizar as embalagens vazias;
- Não enterrá-las ou queimá-las;
- Devem ser perfuradas de maneira a torná-las inadequadas para outros usos;
- É obrigatória a sua devolução, conforme instruções da bula. Nesse caso, a devolução pode ser feita ao fabricante ou distribuidor;
- Não armazená-las ou transportá-las junto com alimentos, bebidas, rações, medicamentos, animais ou pessoas;
- No caso de implementos Agrícolas (maquinários), proceder da seguinte forma: enxaguar uma vez o pulverizador ou bomba costal e esgotar todo o conteúdo novamente no local de aplicação do produto.

5.3 PLANO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR AGROTÓXICOS

6.3.1 O que são Agrotóxicos?

Agrotóxicos são produtos químicos que ajudam a controlar pragas e doenças das plantas e podem causar danos à saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente. As formas de apresentação dos agrotóxicos incluem: pó molhável, concentrado emulsionável, grânulos, pó seco e líquidos. O uso de agrotóxicos só pode ser recomendado por um técnico habilitado, através do receituário agrônomo.

5.3.2 O que é um Receituário Agrônomo?

É uma receita emitida por um Engenheiro Agrônomo que dá ao agricultor o acesso aos produtos agrícolas de "classe I" (altamente tóxicos) e "classe II". (medianamente tóxicos). O receituário agrônomo é importante porque orienta o uso seguro e adequado pelos agricultores e facilita a classificação e a visualização dos produtos segundo o seu grau de toxidez.

5.3.3 Cuidados na Manipulação e Aplicação de Agrotóxicos.

Antes de preparar e utilizar qualquer produto agrícola leia o rótulo para verificar as informações.

Os agrotóxicos tem um tempo de atividade depois de aplicados, enquanto são degradados ou transformados pela natureza. Para todos os produtos deve estar indicado, na embalagem, o intervalo de segurança ou o prazo de carência, que é o período entre a última aplicação e a colheita (de vegetais em gerais) ou a comercialização (de grãos armazenados) ou do abate (para animais de corte) ou de ordenha com aproveitamento do leite.

A preparação da calda deve ser feita longe de casas, rios, crianças e animais. Ela deve ser feita próximo ao local de aplicação e para lá devem ser levados: os produtos que vão ser aplicados; água para preparar a calda; pulverizador. Dosadores e desentupidor para os bicos de pulverização; tambor; água e sabão para lavar-se.

Se a preparação for feita em tambor, prepare somente a quantidade certa para o dia de aplicação. É importante que, no final, não haja sobras.

Conjunto indispensável tanto para o manuseio quanto para a aplicação de defensivos são os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) que incluem: luvas impermeáveis. Chapéu impermeável e de abas largas; macacão com mangas compridas; avental impermeável; botas impermeáveis de cano longo; óculos de segurança ou protetor facial; e máscara para pó.

Com relação à aplicação do agrotóxicos, pulverize somente em condições favoráveis (sem chuva, sem vento forte e sem sol forte). As melhores horas para se pulverizar são ao amanhecer e ao entardecer; certifique-se de que lado está o vento e pulverize somente a favor dele; mantenha o jato direcionado para as áreas a serem pulverizadas; não levante a barra do pulverizador e nem agite para ganhar tempo, pois você estará poluindo o ambiente e desperdiçando o produto; nunca permita animais e crianças no local de aplicação; não coma, não beba e não fume durante a aplicação.

5.3.4 Cuidados após a Aplicação dos Agrotóxicos.

- Ao terminar a aplicação, reúna todo material (tambor, pulverizador, dosadores e embalagens) num mesmo local, afastado de casas, rios e animais;
- Lave tudo cuidadosamente. Para lavar o pulverizador coloque água e faça algumas pulverizações, de forma que também mangueiras, barra e bico sejam bem lavados;
- Lave os EPIs e a roupa que você usou para trabalhar. Não misture com outras roupas da família;
- Tome banho com água fria e sabão;
- Embalagens e vasilhames com agrotóxicos nunca devem ser queimados, enterrados, despejados no solo, jogados na água ou deixados nas beiras de rios ou estradas. Este cuidado evitará a contaminação das águas, lagos e rios, e também de animais e pessoas;
- As embalagens de agrotóxicos vazias devem ser lavadas três vezes (lavagem tríplice) e serem guardadas em local seguro, até irem para um centro de recepção e coleta para reciclagem e destinação final sem riscos. Consulte um engenheiro Agrônomo.

5.3.5 Quando ocorrem as Intoxicações?

Os agrotóxicos podem entrar no organismo de quem manuseia ou aplica o produto pela respiração, pela via digestiva e, principalmente, através da pele. As pessoas expostas a agrotóxicos podem sofrer intoxicações agudas (efeitos imediatos) ou crônicas (efeitos a longo prazo) que provocam os seguintes sintomas: dor de cabeça; mal estar e cansaço; tontura e fraqueza; perturbação da visão; náuseas e vômitos; dor de barriga e diarreia; salivar e suor excessivos; e dificuldade respiratória. Procure assistência médica se você apresentar esses sintomas.

5.3.5 O que fazer nas intoxicações agudas?

- Afastar o acidentado do local contaminado;
- Retirar as roupas contaminadas;
- Lavar a parte do corpo atingida com muita água e sabão;
- Não ingerir substâncias sem orientação médica
- Providenciar atendimento médico;
- Após os procedimentos de primeiros socorros, procure o serviço de saúde mais próximo do local do acidente. Não espere pelo agravamento dos sintomas;
- Em sua residência ou trabalho, deixe sempre à vista o telefone de emergência do Centro de Controle de Intoxicação de sua região.

5.3.6 Plano Primeiros Socorros

Primeiros socorros é toda assistência imediata, provisória prestada aos acidentados ou enfermos com episódios agudos de qualquer natureza acidente ou doenças, antes do tratamento definitivo e realizado geralmente no local da ocorrência. Neste caso, siga criteriosamente as instruções relativas a transporte de acidentados.

Uma pessoa, para prestar primeiros socorros, deve:

- verificar os sinais vitais do acidentado: verificar inconsciência, liberar vias aéreas, pulso, respiração, grande hemorragias, pupilas;
- manter a vítima deitada, em posição confortável;
- investigar a existência de hemorragia, envenenamento, pois exigem socorro imediato;
- verificar o uso de prótese dentária / corpo estranho e removê-lo , manter vias aéreas desobstruídas;
- verificar se há lesão na cabeça, quando o acidentado estiver inconsciente e semiconsciente. Se houver hemorragia por um ou por ambos os ouvidos, ou pelo nariz, suspeita de fratura no crânio, nesses casos, remova a vítima imediatamente para o pronto socorro ou hospital mais próximo;
- não dar líquidos às pessoas inconscientes , pois os líquidos poderão sufocá-las;
- recolher em caso de amputação, a parte seccionada, envolvendo-a em um pano limpo, com gelo para entrega imediata ao médico ;
- afrouxar roupas, cintos, gravatas ou qualquer outra coisa que possa prejudicar a circulação;
- agir com calma e segurança, evitando pânico;
- em ferimentos de menor potencial desinfetar o local acometido, estancar o sangramento e encaminhar o acidentado ao Hospital mais próximo;
- em caso de queimaduras não proceder curativos, encaminhar o acidentado o mais rápido possível para o Hospital mais próximo;
- quando a remoção do acidentado trazer riscos a seu estado clínico pedir auxílio técnico;
- afastar os curiosos ou pessoas que demonstrem medo ou ansiedade.

OBS. Quando socorrermos uma pessoa, esta está apavorada . Por isso, o socorro deve ser também acompanhado de um apoio psicológico. Para tanto, o socorrista deve estar preparado para transmitir ao acidentado calma e segurança. O nervosismo só atrapalha em situações de emergência. **Nunca medicar a vítima, sem a prescrição médica.**

No caso de acidentes com produtos químicos atente-se para as instruções contidas no rótulo.

5.3.7 Envenenamento por ingestão: o que fazer?

Em caso de envenenamento por ingestão, a primeira coisa que se deve fazer é tentar descobrir a substância ingerida, porque o tratamento varia caso a caso.

Providencie socorro médico o quanto antes. Enquanto aguarda a chegada da ambulância, peça orientação por telefone para o Centro de Controle de Intoxicação (CCI) de sua cidade ou faça uma ligação gratuita para o CCI de São Paulo, no telefone 0800.7713733.

É proibido: Ao contrário do que o senso comum manda, não se deve nunca induzir o vômito na pessoa intoxicada. O vômito pode causar um desgaste desnecessário no trato digestivo da vítima e não irá resolver o problema.

Nos casos de envenenamento por produtos corrosivos (ácido e bases) e derivados de petróleo, vomitar vai piorar - e muito - a situação.

Se, no entanto, acontecerem vômitos involuntários, cuide para que a vítima use um balde, para que o material possa ser analisado pelos médicos.

Outro mito muito difundido - beber leite - também não é aconselhado. Leite, água, azeite ou qualquer outro líquido podem fazer muito mal. A regra é simples: a vítima não deve beber nada. No máximo, pode fazer um bochecho para limpar a boca.

Como agir:

- Se a vítima apresentar convulsões, não tente imobilizá-la nem segurar sua língua. Apenas garanta que ela não vai esbarrar em algo e se machucar ainda mais.
- Caso haja uma parada respiratória, apresse a ida ao hospital. Infelizmente, nos casos de intoxicação, fazer respiração boca-a-boca não vai adiantar.
- Deite a vítima de lado, com a cabeça apoiada sobre o braço, para evitar que ela se sufoque com vômitos involuntários. Se a pessoa estiver com frio, agasalhe-a.
- Preste muita atenção em cada reação, pois suas descrições vão ser essenciais na hora do atendimento médico. Observe se a vítima está fria ou quente, se saliva, vomita, parece confusa ou sonolenta. Esteja atento aos detalhes.
- Se você conseguir, leve junto com o paciente o produto que causou o envenenamento. Vale a embalagem, o resto do veneno ou, em caso de plantas, um ramo que possa ser facilmente reconhecido.
- Se não houver sinal da substância ingerida mas a vítima tiver vomitado, pode-se levar o próprio vômito para ser analisado. Esse procedimento também é útil no caso de ingestão de comprimidos, mesmo que você já esteja levando a embalagem.

6. CONTROLE DE ROEDORES

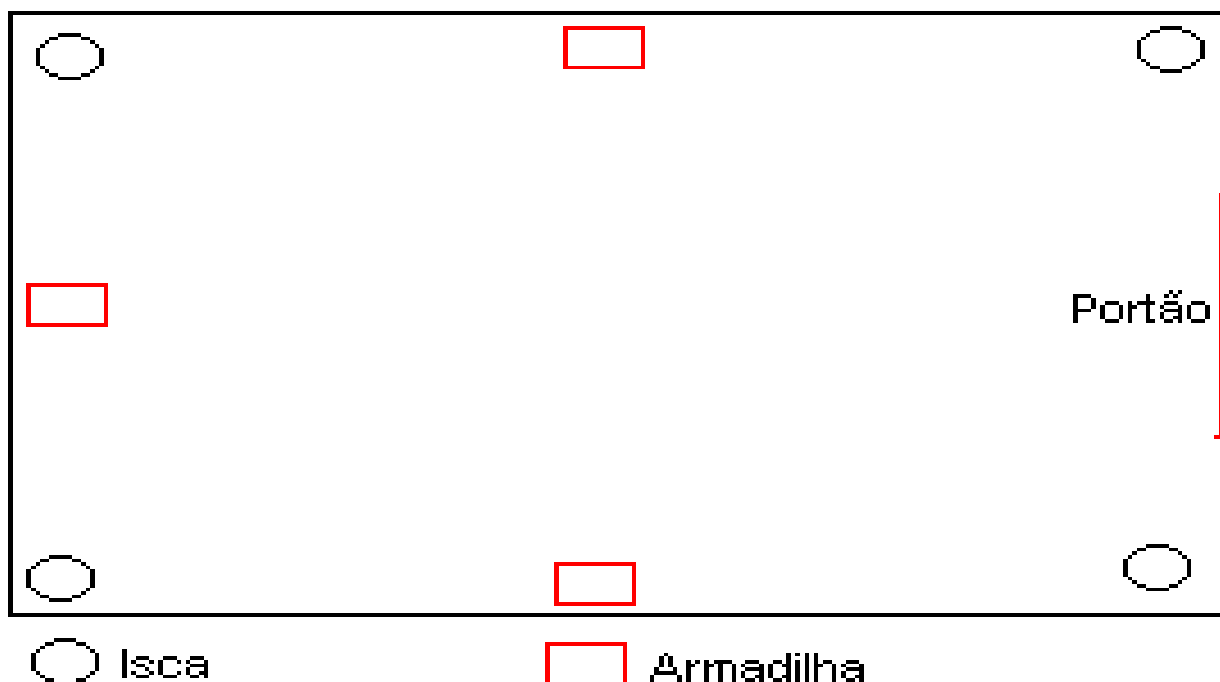
a) Indicadores da presença de roedores

Neste método por meio de observações de indicadores determina-se o nível de infestação:

Indicadores	Baixa	Média	Alta
Trilhas	ausentes	algumas	várias
Manchas de gordura por atrito corporal	ausentes	pouco perceptível	evidências em vários locais
Roeduras	ausentes	algumas	visíveis em diversos locais
Fezes	algumas	vários locais	numerosas e frescas
Tocas ou ninhos	1 a 3 / 300 m ² área ext	4 a 10 / 300 m ² área ext	+ de 10 / 300 m ² área ext
Ratos vistos	não constatado	alguns em ambiente escuro	vários em ambiente escuro e alguns a luz do dia

O mapeamento dos pontos críticos nas instalações faz-se necessário para a melhor estruturação do programa de controle, bem como, não desperdiçar recursos desnecessariamente.

Manter Croqui ou planta baixa das instalações identificando a localização das armadilhas e iscas e o ambiente onde estão instaladas.



6.1 Planilha de controle

CONTROLE DE ROEDORES					
Nº	ARMADILHAS	Mês:			
		1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

LEGENDA	
PRETO	Roedor morto
VERMELHO	Roedor vivo
VERDE	Vestígios
AZUL	Isclas intactas

CONTROLE DE ARMADILHA UTILIZADO / PERÍODO		
Período	Armadilhas	Tipo de armadilha

- ✓ No caso de reincidências maior que > 3 para Roedores Vivos no período de 7 (seis) dias, aumentar o número de armadilhas, uma por vez.
- ✓ Nos locais de armazenamento de ração ou insumos para ração usar somente armadilha.

Responsável: _____

7 ANEXOS

7.1 PLANO PARA CONTENÇÃO DE INCÊNDIOS



PRÉDIO E INSTALAÇÕES:

Os extintores estão dispostos em pontos estratégicos, em caso de incêndio nos prédios e instalações, ou mesmo próximo as instalações, o funcionário responsável e habilitado para tal função deverá liderar as ações de combate e evacuação da área.

PROCEDIMENTOS A SEREM SEGUIDOS

- Avisar imediatamente o responsável pela área;
- Quando os recursos disponíveis não forem o suficiente para conter o incêndio deverá ser acionado o Corpo de Bombeiros, através do Fone 193;
- Somente combater um princípio de incêndio se tiver treinamento para fazê-lo;
- Saia e ao sair, feche atrás de si todas as portas, sem trancá-las;
- Se o ambiente estiver tomado pela fumaça, saia rastejando e respirando junto ao piso. Cubra o nariz e a boca com um lenço molhado, irá facilitar a respiração;
- Mantenha-se vestido e, se possível, molhe bastante suas roupas. Ao ver uma pessoa correr com as suas roupas em chamas, obrigue-a a deitar-se no chão e rolar. Se possível, envolva-a com pano qualquer para abafar o fogo;
- Em caso de incêndio a melhor receita é manter a "CALMA", se organizar com rapidez e sair do ambiente em fila indiana.

PROCEDIMENTO PARA PESSOAL TREINADO

- Procurar sempre manter a calma;
- Orientar e avisar todos os funcionários sob sua responsabilidade;
- Organizar filas, indicando as saídas de Emergência;
- Providenciar ou socorrer possíveis vítimas;
- Verificar nos sanitários, elevadores e repartições fechadas (como salas do cofre) se existem pessoas;
- Evitar o pânico, gritaria, correria;
- Determinar que desliguem todos e quaisquer equipamentos elétricos;
- Desobstruir as passagens e saídas;
- Quando possível, fazer a contenção do foco de incêndio com os meios adequados.

ÁREA DE PASTAGENS E/OU TRATO DO REBANHO

Os meios de contenção (extintores, tratores, grades, veículos pipas, etc) estão dispostos em pontos estratégicos, em caso de incêndio nos locais do trato dos animais o funcionário responsável e habilitado para tal função deverá liderar as ações de combate e evacuação da área.

PROCEDIMENTOS A SEREM SEGUIDOS

- Avisar imediatamente o responsável pela área;
- Quando os recursos disponíveis não forem o suficiente para conter o incêndio deverá ser acionado o Corpo de Bombeiros, através do Fone 193;
- Somente combater um princípio de incêndio se tiver treinamento para fazê-lo;
- Afaste-se do local considerando uma margem de segurança;
- Se o ambiente estiver tomado pela fumaça, saia rastejando e respirando junto ao chão, cubra o nariz e a boca com um pano se possível molhado, irá facilitar a respiração;
- Mantenha-se vestido e, se possível, molhe bastante suas roupas. Ao ver uma pessoa correr com as suas roupas em chamas, obrigue-a a ditar-se no chão e rolar. Se possível, envolva-a com pano qualquer para abafar o fogo;
- Em caso de incêndio a melhor receita é manter a "CALMA", se organizar com rapidez e sair do ambiente em fila indiana.

PROCEDIMENTO PARA PESSOAL TREINADO

- Procurar sempre manter a calma
- Orientar e avisar todos os funcionários sob sua responsabilidade;
- Providenciar ou socorrer possíveis vítimas;
- Verificar repartições fechadas se existem pessoas;
- Evitar o pânico, gritaria, correria;
- Determinar que desliguem todos e quaisquer equipamentos elétricos;
- Desobstruir as passagens e saídas (pessoal e rebanho);
- Quando possível, fazer a contenção do foco de incêndio com os meios adequados;

MODO DE CONTENÇÃO DE INCÊNDIO EM ÁREA DE PASTAGEM

- Retirar o rebanho das áreas de riscos;
- Fazer uso de trator equipado com grade e/ou veículos pipas;
- Gradear o solo em torno do foco de incêndio e/ou direcionar o jato de água sobre as chamas para impedir a sua propagação;
- Considerar uma margem de segurança do foco de incêndio;
- Provocar incêndio no sentido contrário ao que está se alastrando, fazendo assim uma barreira;
- Posterior a contenção do incêndio fazer levantamento dos efeitos do ocorrido;

- Assegurar que o trato do rebanho (suprimento alimentares e água) não foi afetado;
- No caso de prejuízos à alimentação e abastecimento de água remanejar o rebanho.

COMO EVITAR INCÊNDIOS

- Respeite sempre as normas e sinalizações de segurança;
- Sempre apague completamente os palitos de fósforos e o cigarro mantendo as pontas em cinzeiros, não jogue bitucas de cigarros em cesto de lixo;
- Evite ligar dois ou mais aparelhos elétricos numa só tomada para não sobrecarregar os sistemas elétricos.
- Não mexa em eletricidade, se não for sua especialidade. Apenas verifique se os fios estão bem isolados, pois jamais devem permanecer desencapados.
- Faça instalações definitivas, sem improvisos. Uma tomada defeituosa deve ser consertada, nunca remendada.
- Mantenha todos os líquidos inflamáveis bem vedados, pois são muito perigosos devido à constante evaporação. (Em caso de incêndio, retire-os para longe do fogo, se possível).
- Não deixe o lixo acumular, nem guarde panos impregnados com material inflamável (gasolina, solventes, graxas, etc.);
- Não esqueça fogo ligado, panela no fogo, forno ligado;
- Fazer acerto nas divisas com propriedades vizinhas e matas;
- No caso de SINISTROS (tempestades, vendavais, inundações, incêndio em áreas próximas, etc) desligar aparelhos elétricos, chaves gerais, geradores de energia e equipamentos que geram faíscas.
- Manter materiais inflamáveis em local seguro.

LEMBRE-SE, NO ABANDONO DA ÁREA DEVE-SE ORIENTAR PARA:

- Somente corra quando inevitável;
- Não atrase,
- Não grite, nem faça barulho desnecessário;
- Não ria, nem fale, não fume;
- Não cause confusão;
- Não fique nos sanitários ou vestiários;
- Não volte para apanhar roupa ou objetos esquecidos;
- Não demore em atender as instruções;
- Se alguém vier a cair deve ser ajudado.

ATRIBUIÇÕES DOS LÍDERES DE SETORES

- Assumir o comando geral das ações de seu setor;
- Manter contato constantes com os grupos auxiliares, orientando-os e esclarecendo dúvidas;
- Verificar saídas, equipamentos, etc., comunicando as irregularidades, se houver;
- Determinar as atitudes cabíveis, transmitindo-as a todos os envolvidos;
- Orientar e destacar um dos elementos do grupo para auxiliar, acompanhar e orientar os visitantes, como os demais presentes para que sigam o fluxo de abandono do local;
- Certo da ausência de riscos às pessoas atentar-se para o rebanho, determinando os procedimentos a serem seguidos;
- Fazer levantamento dos efeitos do ocorrido e determinar manejo do rebanho quando necessário.

ATRIBUIÇÕES DOS EMPREGADOS EM GERAL

- Providenciar abertura das portas existentes, mantendo-as abertas;
- Impedir a entrada, na área, de veículos, de pessoas de outros setores, com exceção de médicos, bombeiros, enfermeiros, Brigadistas e os Grupos do PAE;
- Pedir para que os proprietários dos veículos estacionados nas imediações retirem seus autos; facilitando com isso o estacionamento da Viatura dos bombeiros;
- Acatar as ordens do funcionário líder;
- Todos devem conhecer perfeitamente as saídas normais e as de emergências;
- Quando soar o alarme de abandono, os empregados deverão desligar suas máquinas, pegar seus pertences e procurar se organizar para o abandono, sem gritaria, correria, etc;
- Motorista e manobrista devem estar cientes de que mão poderão transitar na área do abandono e que devem estacionar fora da via de passagem das filas e em lugar seguro;
- Não obstruir passagens e desobstruí-las quando necessário.

ORIENTAÇÕES GERAIS

Procedimentos mediante instrução para abandono de local:

- Parar o trabalho;
- Desligar a força, a menos que tenham instruções em contrário;
- Fechar o gás ou chamas abertas, de acordo com as instruções dadas;
- Colocar bancos, cadeiras e outros objetos de possíveis obstrução sobre ou sob mesas, deixando as passagens totalmente livres;

-
- Formar rapidamente as filas, de frente para o corredor ou saídas determinada para abandono de local;
 - Aguardar em ordem, na fila, as ordens;
 - Marchar de modo rápido e ordeiro, conforme instruções recebidas nos treinamentos;
 - Observar a distância de um braço entre os ocupantes da fila,
Abandonar o local com segurança, ordem e com CALMA

O PÂNICO

O pânico é uma manifestação de desespero, provocada pelo instinto de autodefesa, que se apodera da maioria das pessoas na presença de um perigo, às vezes, irreal.

O pânico pode ser iniciado ou encorajado por boatos, que é um dos fatores de encaminhamento do pensamento dos indivíduos, nesse sentido. O grupo o interpreta como uma ameaça à vida e à integridade física, criando temores rápidos e irracionais e uma vontade irresistível de escapar do lugar em que se encontram, mesmo que com isso tenham de pisotear e massacrar os outros, nos esforços para fugir.

Esse perigo pode tornar-se ainda maior onde houver aglomerações de grande número de pessoas como acontece em prédios, cinemas, fabricas, mercados, etc.

Após incêndios, ficamos sabendo da perda de vidas humanas, poderiam ter sido salvas se essas mesmas pessoas soubessem agir calmamente, se tivessem conhecimento do local e do número de saídas existentes.

O pânico manifesta-se por meio de tremedeiras pelo corpo, choro convulsivo ou por atitudes estranhas e riso inoportuno.

Assim, no controle de pânico, a liderança torna-se o único elemento isolado importante à sua ameaça, mas aquele que assumir tal liderança precisa ser rápido e autoritário.

Daí a importância do treinamento, a informação adequada e a confiança no líder.

7.2 PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA



Na falta de energia elétrica, devido a tempestades, raios, etc, a bomba que capta a água e distribui até os bebedouros dos animais, principalmente nos confinamentos, não funcionará. Desta forma, a água não estará disponível para os animais.

Neste caso, um dos seguintes procedimentos abaixo deverá ser adotado:

- Transportar os animais para uma área que possua aguada natural ou outra área que tenha água disponível;
- Ter na fazenda um gerador de energia, sendo que desta forma os animais não precisarão ser remanejados;
- Caso tenha ocorrido queda de energia e a bomba queimar, manter sempre uma bomba reserva.

7.3 HIGIENE PESSOAL

HIGIENE PESSOAL

- ✓ Tomar banho e fazer a barba diariamente



HIGIENE PESSOAL

- ✓ Manter as unhas limpas e aparadas



- ✓ Lavar os cabelos com frequência



- ✓ Escovar os dentes corretamente



BOAS PRÁTICAS



- ✓ Não falar, espirrar ou tossir sobre utensílios e equipamentos



- ✓ Não usar correntes, pulseiras, relógios e anéis



- ✓ Usar redes ou touca nos cabelos e luvas quando recomendado



- ✓ Não fumar nos locais de trabalho



- ✓ Trocar frequentemente o uniforme

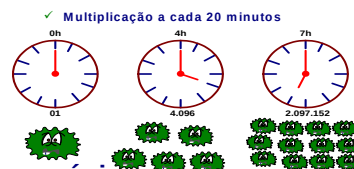


- ✓ Comunicar a presença de feridas, ferimentos, infecções e doenças intestinais

Quais os cuidados que você deve tomar para que as bactérias não tomem conta de você?

- Comece o dia com asseio completo.
- Mantenha as unhas curtas e lavadas.
- Trate e proteja feridas infectadas.
- Desenvolva o hábito de lavar as mãos várias vezes ao dia.
- Evite mexer nos cabelos, nariz ou orelhas.
- Mantenha os cabelos curtos e tratados usando touca de proteção.
- Espirre, tussa ou assoe o nariz sempre longe dos alimentos, louças ou utensílios.
- Use uniformes limpos.
- Não sente no chão.
- Não coloque luvas dentro das botas.

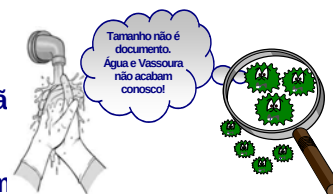
O que são Bactérias?



- ✓ São seres muito pequenos que só podemos vê-los com auxílio de microscópio.
- ✓ Para sobreviverem e se multiplicarem precisam de alimentos, umidade e temperatura ambiente e tempo.
- ✓ Causam infecções, tox-infecção e intoxicações que podem levar até a morte.

Como as bactérias se comportam em diferentes temperaturas?

- 100° C - ebuliçãoa maioria não sobrevive
- 76,6 / 62,8° C - pasteurizaçãoalguns ainda sobrevivem
- 37,2 / 18,3° C - temperatura ambienteintensa multiplicação
- +/- 4° C - geladeira.....a maioria não se reproduz
- -18° C - freezer.....vivem mas não se reproduzem



Procedimentos a serem adotados.

- ✓ Em caso de ferimentos e /ou enfermidades informe imediatamente a supervisão.
- ✓ Faça uso adequado dos EPIs. (Equipamento de segurança individual)
- ✓ Sempre que necessário faça uso da lista de telefones úteis presentes nas instalações.
- ✓ Mantenha os equipamentos devidamente limpos e verifique-os antes de usar.
- ✓ Atente-se para as instruções contidas nos rótulos das embalagens dos produtos.
- ✓ Siga os procedimentos fixados nos locais de armazenamento, manejo e instalações em geral.